

Funai dispensa servidor para ter equipe



Depois de se reunir com índios, Villas Boas anunciou, à noite, mudanças no quadro de pessoal da Funai em todo país

A Fundação Nacional do Índio dispensou, ontem, dez funcionários que ocupavam funções de confiança e demitiu de seus quadros outros dois. Os atos administrativos foram divulgados às 20h45min quando o presidente da fundação, Alvaro Villas Boas, explicou que os cargos de confiança ocupados por índios não sofrerão alteração. Continuarão pertencendo a indígenas. «Agora, minha equipe está formada», disse.

Para exemplificar, Villas Boas revelou que o índio Evódio Vargas, dispensado da função de confiança de Assessor I (chefe de Gabinete), será substituído por outro índio: Estevão Carlos Taukane, técnico de indigenismo do quadro de pessoal da Funai.

A relação

Foram dispensados de funções de confiança Jorge Miles da Silva, Evódio Vargas, José Jaime Mancin, Maria Hilda Baqueiro Paraiso, Antônio Pereira Neto, Maria Auxiliadora Cruz de Sá Leão, Cláudio dos Santos Romero, Odenir Pinto de Oliveira, José Calixto da Silva, Ezequias Paulo Heringer Filho.

Dos que ocupavam funções de confiança foram demitidos dos quadros da Funai Cláudio Romero e Odenir Pinto de Oliveira.

Também ontem o presidente da Funai nomeou Humberto Abhodi (assessor da presidência), Olga Cristina Lopes de Ibanez Novion (chefe da Assessoria de Estudos e Pesquisas), Jarbas Nolasco Salemi (assessor da presidência), Carlos Roberto Grossi (assessor da presidência), Pedro Roberto Canelli (assessor da presidência), e João Luis de Souza (chefe da auditoria).

O presidente da Funai explicou que os atos administrativos assinados ontem têm como única finalidade a formação de sua equipe. Frisou ser plenamente natural que quando da mudança de uma administração ocorram também alterações nas funções de confiança que «pertencem exclusivamente ao gabinete da presidência». «Agora, vamos começar a trabalhar com a nova equipe», finalizou.

O novo chefe do Departamento de Patrimônio Indígena da Funai é Heráclito Ortega, que entra no lugar de Aureo Faleiros.

Afastamentos serão mantidos

O presidente da Fundação Nacional do Índio, Alvaro Villas Boas, disse, ontem que repeliu e que irá repelir qualquer manifestação contrária à atitude que tomou de afastar do cargo de delegado regional os sertanistas Cornélio Vieira, de Londrina, e Fustáquio Machado, de Curitiba, pois precisa de uma equipe homogênea para desenvolver seu trabalho à frente do órgão.

Na manhã de ontem, ele recebeu o apoio de representantes de alguns grupos indígenas, como os Kaiapó, do Sul do Pará, conseguindo neutralizar seus opositores.

Ele disse que a dificuldade em dirigir a Funai está no fato de ela "se encontrar em situação de extrema calamidade, com os índios politizados no mau sentido, e em permanente estado de contestação". Essa situação é provocada — segundo ele — por grupos que querem tumultuar o ambiente, conseguindo campo fértil para isso, porque as terras indígenas não estão todas demarcadas, havendo, ainda, carência de recursos e assistência à saúde, educação, etc.

Ele disse que não pretende resolver sozinho a problemática da mineração em área indígena — proibida para as empresas privadas — achando que a Constituinte é quem deve dar a palavra final, mas assegurou que "sempre" brigará pelo interesse do índio.

Alvaro pretende estudar os convênios firmados com as missões religiosas que atuam em área indígena a partir de informações que obtiver das delegacias regionais às quais pretende fortalecer legal e financeiramente.

Por esse motivo eu preciso ter gente séria nas delegacias. Os incapazes serão afastados, afirmou.

Ele disse que estará aberto ao diálogo com as entidades de apoio ao índio como o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), e com os antropólogos, mas o relacionamento com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) deverá ser mantido com o ministro do Interior.

Retrocesso

O antropólogo da Funai, Cláudio Romero, considerou "um retrocesso a nomeação de Alvaro Villas Boas para a presidência daquele órgão, e pediu ao presidente José Sarney que coloque no Ministério do Interior uma pessoa com maior sensibilidade para a questão indígena do que o ministro Ronaldo Costa Couto, que foi quem indicou Alvaro.

Ele quer que Sarney mande instaurar uma comissão de inquérito para apurar os desmandos do Ministério do Interior e da Funai contra o patrimônio indígena, nos últimos dez anos, e sugere que ela seja composta por pessoas sem vinculação com qualquer um daqueles órgãos.

Ele disse que a Funai não passa por uma crise administrativa, mas ideológica, "com a extrema direita querendo afastar de lá quem defende os interesses dos índios".

Romero citou como exemplo o afastamento por Alvaro dos dois delegados regionais, "numa atitude puramente revanchista, pois eles participaram de uma comissão encarregada de apurar irregularidades cometidas na delegacia de Londrina, quando Alvaro foi afastado da Funai no ano passado".